

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPLICAÇÕES PARA AS FORMAÇÕES
SOCIAIS E ACADÊMICAS DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA**

**Jadson Rodrigues Nascimento¹; Espedito dos Santos Teodosio²; Amanda Gecilene Sousa
Feitosa³; Elaine Cruz Jardim⁴; Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁵**

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail:
jadson.nascimento@aluno.uece.br

² Universidade Estadual do Ceará (UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail:
espedito.teodosio@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará (UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail:
amanda.gecilene@aluno.uece.br

⁴Universidade Estadual do Ceará (UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail:
elaine.jardim@aluno.uece.br

⁵Universidade Estadual do Ceará (UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail:
mirtielfrankson@gmail.com

Resumo

A trajetória acadêmica do ensino superior experimentada pelo discente é marcada por descobertas que envolvem o autoconhecimento, processo que instiga a formação da identidade singular e plural deste indivíduo enquanto parte da sociedade. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar como a extensão universitária repercute na formação social, acadêmica e profissional do discente de licenciatura em Pedagogia, centrais ao referido escopo, o qual deu base para a formulação do problema da pesquisa, definido da seguinte maneira: "Como a extensão universitária repercute no processo formativo e profissional dos alunos que participam de tais projetos?" Como universitários, para além das tradicionais metodologias utilizadas em sala de aula, conforme a matriz curricular, somos agraciados com abordagens de ensino, que conectando teoria e prática, nos conduzem à vivências enriquecedoras dentro e fora do campus, por meio de projetos como os de extensão universitária, reverenciados como objeto de estudo deste artigo. O estudo ocorreu em 2026, sendo constituído por meio de uma análise qualitativa, embasada em: Bonfim (2025); Brasil (2001); Candau (2000); Caregnato, Miorando e Baldasso (2022); Coelho (2014); Fernandes et al. (2012); Fontenele (2024); Freire (1996); Lins et al. (2014); Ramos et al. (2023); Rodrigues et al. (2013) e Souza; Araújo e Brandenburg (2022). A pesquisa evidencia pontos relevantes e os resultados obtidos indicam a extensão universitária como favorável para a formação dos discentes, tendo um papel fundamental nas universidades, mesmo com tantos percalços enfrentados em sua trajetória de existência e permanência.

Palavras-chave: Extensão universitária. Formação social e acadêmica. Formação docente.

Esta pesquisa proporciona situar parâmetros reflexivos sobre a extensão universitária em um momento histórico onde se encontra a educação, entre retrocessos, reconstruções e valorização. Com base de uma pesquisa qualitativa bibliográfica e também com relatos a partir de nossas experiências em um grupo de extensão denominado Núcleo de Estudos de Didática, Interação e Metodologias de Pesquisas em Educação (NEDIMPE), projeto este que é desenvolvido na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Itapipoca (Ceará), destinado a estudantes de licenciatura (não somente da FACEDI), bem como professores da Educação Básica e do Ensino Superior.

Para adentrarmos na temática, destacamos primeiramente a definição da extensão universitária com base em um dos autores estudados. Dessa maneira, “extensão universitária é uma prática que se caracteriza pela interação entre a universidade e a sociedade, tendo como objetivo principal a aplicação do conhecimento gerado no ambiente acadêmico em benefício da comunidade.” (Ramos et al., 2023, p. 10).

Nesse sentido, é relevante frisar que, a FACEDI oferece vários projetos que exploram a educação em coletividade com diferentes grupos de estudos e projetos que trazem aos discentes de licenciatura, diferentes vertentes temáticas para aprofundar e/ou identificar-se com a área de atuação de seu interesse, seja a própria docência, estudos de Didática, iniciação à docência dentre outros no curso de Pedagogia, como também outras temáticas nos demais cursos de licenciatura que são oferecidos no campus.

Assim, busca-se neste artigo compreender como a extensão universitária repercute no processo formativo e profissional dos alunos que participam do projeto, que são centrais em sua estrutura. Busca-se compreender como o trabalho desenvolvido durante o ano modifica a visão dos estudantes sobre a sociedade, bem como sobre a profissão docente, isso com amparo no contato direto e interativo entre universidade e a escola, dos diálogos diretos com professores em especial da Educação Básica e com outros pares, das temáticas abordadas, tal qual de outros fatores que influenciam na percepção crítica-social desses estudantes.

Desta forma, o NEDIMPE inicia sua história na educação itapipoquense no ano de 2018, vinculado ao curso de Pedagogia da supracitada instituição. Nisso, ele pode ser definido como um projeto de extensão que possibilita um vínculo direto entre a universidade e as escolas, tendo como público os grupos discentes e docentes mencionados anteriormente. É relevante frisar essas informações, pois é nesse alicerce que surge a inquietação desse estudo,

que tem como objetivo geral analisar como a extensão universitária repercute na formação social, acadêmica e profissional dos discentes de licenciatura em Pedagogia.

O estudo foi realizado em 2026, constituindo-se por meio de uma análise qualitativa, embasada em diversos autores, tais como: Bonfim (2025); Brasil (2001); Candau (2000); Caregnato, Miorando e Baldasso (2022); Coelho (2014); Fernandes et al. (2012); Fontenele (2024); Freire (1996); Lins et al. (2014); Ramos, Oliveira e Javarini (2023); Rodrigues et al. (2013) e Souza; Araújo e Brandenburg (2022).

A relevância da abordagem sobre o tema possibilita dessa forma, discutir aspectos pertinentes da extensão universitária na formação discente de um curso de licenciatura em Pedagogia com suporte em diferentes percepções e experiências vividas nessa trajetória dentro do Ensino Superior. Diante do objeto estudado, os próprios autores dialogam nessa produção de conhecimento o quanto a prática dos projetos de extensão universitária em um curso que forma diretamente professores, auxilia na identificação com o curso e com a profissão e nas aprendizagens vivenciadas por meio da troca de ideias e interação com outros alunos.

Também, é de suma significância destacar que, nessa perspectiva de diálogo e troca de aprendizagens, o grupo recebe professores da rede de ensino do município e cidades vizinhas, com intuito de contribuir não somente com a sua formação, mas, igualmente, aprender com suas experiências partilhadas sobre saberes da docência e suas relações dialógicas nos diferentes espaços sociais, além da escola e da universidade, pois “a formação docente exige dedicação investigativa e espaços em que os profissionais desenvolvam diferentes maneiras de ser e estar a partir de outros referenciais científicos, éticos, culturais e humanos.” (Souza; Araújo; Brandenburg, 2022, p. 3).

Nisso, com o passar dos anos, a extensão universitária tornou-se cada vez mais imprescindível para a formação acadêmica na licenciatura, pois ela aproxima a teoria (muitas vezes pouco compreendida no presente que é vivenciado em sala e na matriz curricular) e a prática num contexto real e próximos da realidade. Para o professor que atua no ensino básico, acaba fomentando a reflexão sobre o exercício e que caminhos ele tem-se direcionado em sua trajetória docente, incitando-o diretamente a busca pela formação continuada.

Diante de todos os fatores sociais e políticos que vêm contribuindo com a transformação e formação da educação e da sociedade nas últimas décadas, evidencia-se que, essas transições de olhares e métodos de aprendizagem do homem moderno influencia e reflete em todos os setores de sua vida.

Contudo, nossos estudos no campo da educação, acerca da formação e da prática de exercício de professores, têm tentado acompanhar essas realidades e reflexão entre a teoria,

os regimentos e a prática em sala de aula; na percepção científica e da profissão, em como a didática de ensino tem sido empregue nessa adaptação da vida do ser humano como ser social e aos processos que ele perpassa no decorrer de sua vida por meio da educação.

Refletir essa ideia acerca das aprendizagens vividas nesse processo, permite enveredar e compreender como a educação do Ensino Superior, especialmente nos cursos de licenciatura, está cumprindo com sua função social de democratizar o saber e promover a interação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Com isso, este estudo está dividido nas seguintes partes: introdução; desenvolvimento (constituído nos subtópicos: O papel do projeto de extensão NEDIMPE e discussões e perspectivas) e conclusão.

O papel do projeto de extensão NEDIMPE

Desde a sua concepção para a concretude em 2018, o Núcleo de Estudos de Didática, Interação e Metodologias de Pesquisas em Educação (NEDIMPE), atua e busca sempre estar em diálogo e discussões acerca de temáticas relevantes e atuais da profissão docente e de nossa formação na graduação, de modo que, ocorra essa reflexão situada no nosso papel na sociedade e do sistema que nos rege.

Com isso, analisar os aspectos que nos cercam no cotidiano acadêmico durante o período formativo que passamos dentro da universidade, em um curso de licenciatura, pode permear um amplo campo para novos conhecimentos e oportunidades de aprendizagens e de aperfeiçoamento delas, sendo a extensão uma dessas possibilidades na graduação. Para Fernandes, Silva, Machado e Moreira (2012, p. 169), “a universidade é uma instituição criada para atender às necessidades do país. Uma das estratégias que a universidade utiliza para a formação de um profissional cidadão é baseada na extensão universitária.”

De fato, discorrer acerca do papel da universidade pública e toda a sua estrutura, incita refletir a responsabilidade da educação no ensino superior, que traz em sua essência uma história norteadas de recortes políticos de lutas e conquistas. Desse modo, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 art. 43, inciso VI, “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” (Brasil, 1996, p. 8), faz parte da finalidade social e compromisso estabelecido entre instituição de Ensino Superior e sociedade, uma parceria necessária, que se concretiza por meio da extensão universitária, utilizada como abordagem pedagógica na formação de profissionais integrando e articulando a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Isto significa dizer que o papel do Estado em relação à profissionalização dos universitários abrange a garantia de direitos, que por lei são institucionalizados e garantem o pleno desenvolvimento da graduação universitária no Brasil. Desta forma, o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ancorado à metodologia de formação voltada aos docentes de pedagogia, impacta diretamente a formação plural e diversa dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar (Brasil, 1996).

Portanto, identificar a responsabilidade social da universidade é um estágio considerável na formação do discente em sua apropriação de conhecimentos e saberes, pois não somente como um indivíduo que busca trilhar um ciclo em busca de ascensão profissional. Assim como, compreender que a extensão universitária oportunizada várias aprendizagens tem seu papel central nesse processo formativo, não apenas como atividade extracurricular.

De acordo com Fontenele (2024, p. 2), “a extensão universitária sempre ocupou um lugar marginal no contexto das universidades brasileiras, apesar do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, desde 1988, e apesar também de sua importância na formação profissional [...]”. Ou seja, nota-se que há uma desvalorização no que tange de políticas públicas, sendo que mais à frente no mesmo parágrafo. Fontenele (2024) menciona que, apesar de sua relevância, a extensão sofre notoriamente junto a outros segmentos em vista dos processos de desigualdades, pobreza e vulnerabilidades.

Sendo assim, discutir a extensão universitária e sua relevância para a aprendizagem de um aluno de licenciatura traz em si, dentro dos panoramas que lhe cerca, inúmeros benefícios de desenvolvimento nos campos estudantil e profissional, pois há uma significância e abrangência da visão teórica juntamente com a prática, diante dos temas abordados e do diálogo tido quando essas se chocam. Percebe-se que de modo ainda frágil caminha sob o olhar de valorização por parte de políticas públicas mais concretas nessa lacuna da educação no Ensino Superior, mas que também há desafios de outras ordens como a pedagógica.

Discussões e perspectivas

Segundo Lins *et al.* (2014, p. 679), a extensão universitária no processo educativo permite a elaboração da práxis e do conhecimento científico por meio de ações na comunidade, gerando um processo sistematizado de troca de saberes.

Com efeito, para Coelho (2014), o envolvimento em projetos de extensão como precursor no engajamento social e qualificação profissional do docente em formação, assegurando que atividades de extensão, por meio da interação social e consequente

desenvolvimento de habilidades e conhecimento, verificam papel pedagógico na aptidão do exercício profissional após a diplomação do estudante e verifica maior disposição dos discentes quanto à participação em atividades universitárias, funcionando como processo de formação integral, enquanto proporciona interação entre instituição universitária e sociedade.

De início às citações de Lins *et al.* (2014) e Coelho (2014) neste tópico, é enfática a percepção notória da participação da extensão no auxílio à formação acadêmica e profissional dos discentes de licenciatura.

Percebemos desta forma, a formação pedagógica como sendo um campo de estudos interdisciplinar envolvendo psicologia, sociologia, economia e demais fatores (Bonfim, 2025), profundamente influenciados por panoramas sociais definidos por contextos históricos de época civis, requer que projetos de extensão se façam presentes na formação social e acadêmica dos licenciando em Pedagogia. Por meio desses é que o confronto entre teoria e prática se manifesta, rompendo com o tradicionalismo do ensino não reflexivo, oportunizando que o docente em formação possa estender seus esforços para fora da convencional sala de aula, conhecendo as necessidades atuais do público o qual voltará suas atividades. Estes fatores, neste texto, situam recortes temáticos que exercem papel de objeto de estudo para analisar repercussões da extensão universitária na formação social e acadêmica do discente do curso de licenciatura, objetivo geral do presente artigo.

Em adição, a extensão universitária desenvolvida pela universidade na contemporaneidade demonstra relevância no processo de formar novos docentes, apoiando-se na participação de projetos extensionistas como por exemplo do NEDIMPE, buscando em suas ações suscitar a necessidade dos discentes de indagar sobre a diversidade dos múltiplos grupos sociais, articulando estratégias interventivas de modo a contribuir com a formação de profissionais do magistério, assim, também a contribuir com a transformação da sociedade.

Então, percebe-se que, nesse processo de formação, trocas de aprendizagem e prática docente entre pares e com discentes no NEDIMPE, influenciam diretamente em suas formações e, para aqueles que já exercem o magistério, o incentivo para a formação continuada, ainda sendo um desafio para muitas realidades de profissionais docentes.

Desta forma, entendemos que a docência em seu pleno exercício, além da escola, nessa perspectiva de interação e integração com os espaços da universidade e escola, incita-nos refletir que “a formação docente exige dedicação investigativa e espaços em que os profissionais desenvolvam diferentes maneiras de ser e estar a partir de outros referenciais científicos éticos, culturais e humanos.” (Souza; Araújo; Brandenburg, 2022, p. 3).

De toda maneira, a existência das práticas da extensão universitária na universidade demanda dimensões que superam as dificuldades de sua permanência. Ora, se por um lado, não há investimentos suficientes para a educação no Ensino Superior e todas as lacunas que dependem de verbas e políticas públicas mais severas (e concretas), por outro, se vê claramente a carência e a necessidade de formações e de atitudes críticas que desenvolvam esse tipo de aproximação do professor ao campo de pesquisa, bem como de trabalho, e da precisão de avançar espaços além do exercício em sala de aula.

Com efeito, o contato com a dinâmica da sociedade concede a possibilidade de inter-relacionar e integrar na sociedade de modo crítico, conforme destaca Rodrigues *et al.*, (2013, p. 142), aquilo que se foi aprendido na universidade, e assim, materializar o aprendizado construído na universidade, beneficiando tanto o sujeito que mobiliza essa ação quanto os demais envolvidos nela. Já que o processo de aprendizado se torna bem mais consistente quando o discente tem contato com a dinâmica social e seus vários sentidos e significados.

Deste modo, propiciando a transformação social, na medida que cumpre um papel responsável, interligando os discentes com a comunidade, ultrapassando os colóquios acadêmicos restritos ao âmbito da universidade. Dessa forma, conectando discente e sociedade.

Ademais, é uma formadora de princípios relevantes para os discentes, tanto acadêmicos, profissionais e cidadãos. Desse modo, compromissada também em forjar sujeitos mais éticos e cientes de seus direitos e deveres na atual conjuntura social, ou seja, permeados de consciência de classe e críticos diante das adversidades exibidas nos contextos em que lhes forem apresentados.

O estudo de Caregnato, Miorando e Baldasso (2022) verifica, considerando escalas de capital cultural e econômico, que licenciandos integrados à projetos de extensão e demais atividades de formação acadêmica demonstram níveis de socialização consideravelmente maiores, em comparação aqueles que não se associam a tais projetos, apresentando menores dificuldades no exercício de suas atividades como pedagogos em formação, pois tornam-se capazes de materializar seu capital cultural para enfrentar os desafios universitários e de profissão.

Outrossim, a perspectiva que se desenvolve diante das ações de extensão desenvolvidas na universidade de que os docentes em formação, juntamente com a comunidade, tornam-se detentores do conhecimento e contribuintes no fazer-científico, isso evidencia e reafirma a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A perspectiva dialógica defendida por Freire (1996) encontra na extensão universitária um espaço privilegiado de materialização, uma vez que tais atividades promovem o encontro entre diferentes formas de conhecimentos, reconhecendo a comunidade como detentora de saberes que enriquecem a formação acadêmica. Conforme destaca o autor, "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (Freire, 1996, p. 68), evidenciando a bidirecionalidade do processo educativo que transcende os muros da universidade.

Nesta perspectiva, a extensão universitária configura-se como um locus de produção do conhecimento que rompe com a lógica tradicional de transmissão unidirecional, estabelecendo relações horizontais entre academia e sociedade, assim como argumenta Candau (2000, p. 151), "a extensão universitária deve ser compreendida como processo dialógico, que implica o reconhecimento do outro como sujeito e não como objeto".

Essa compreensão corrobora a ideia de que os licenciandos em formação, ao participarem de projetos extensionistas, não apenas aplicam conhecimentos teóricos, mas também produzem saberes em conjunto com a comunidade, constituindo-se como sujeitos ativos do processo educativo.

É essa experiência de socialização acadêmica proporcionada pelas atividades de extensão que perpassam além da mera aquisição de conhecimentos disciplinares, configurando-se como um processo formativo que integra dimensões cognitivas, afetivas e sociais, fundamentais para a constituição de uma identidade profissional crítica e comprometida com a transformação social. O estudo buscou analisar o impacto da extensão universitária na formação social e acadêmica do discente de licenciatura em Pedagogia.

Os achados identificados apontam a extensão universitária como uma abordagem de relevância formativa, imprescindível no desenvolvimento do processo de formação docente e estimulante da mutualidade entre universidade e sociedade, sendo vista como uma poderosa dimensão pedagógica formativa e não somente atividade extracurricular do Ensino Superior.

As experiências que foram vivenciadas no NEDIMPE contribuíram para a compreensão da significância de um projeto de extensão para trocas de saberes, aprendizagens e práticas de ensino, cooperando para uma formação que conectada com a escola, estimula diversas discussões e diálogos referentes a temáticas relevantes no cenário educacional e contemporâneos no exercício da docência.

Conclusão

Os resultados que alcançamos neste estudo evidenciam que a extensão universitária tem um papel fundamental na educação do ensino superior público e como a sua trajetória.

digam-se de passagem, caminha em meio a tantos desafios de existência e permanência na universidade pública brasileira.

Na construção desse estudo, procuramos contribuir acerca dessa relevância da temática a partir do exemplo do NEDIMPE, que, desde 2018, cresce anualmente no alcance dos estudantes de licenciatura não só da FACEDI, mas de grande parte da classe docente da rede de ensino da educação básica do município de Itapipoca (Ceará), como referência na produção de conhecimento e por fazer acontecer essa ponte entre a escola e a universidade, contribuindo diretamente na formação de novos professores, como também incitando e estimulando à docentes de diferentes níveis de experiência profissional inserirem-se na formação continuada, que é um dos desafios vivenciados pela categoria.

Entretanto, no que tange à extensão universitária a nível de abrangência nacional, percebemos que, o objeto de estudo, apesar de sua relevância para a educação e a sociedade, ainda carece de uma percepção de investimentos e notoriedade, pois, como vimos, ela ainda ocupa um lugar que não tem o mesmo espaço da pesquisa e do ensino na lista de prioridades de desígnios de capital financeiro das gestões públicas (federais e estaduais), do mesmo modo que, nota-se a ausência de políticas públicas direcionadas para esse fim.

Outro ponto a destacar, há também a desvalorização das próprias universidades e instituições de ensino ao que se refere a percepção de valor desses projetos diante da sua significância e ao seu alcance, tendo em vista a referência do próprio NEDIMPE, na FACEDI.

Por fim, ressaltamos que, em nossa pesquisa, comprovamos em como repercute o trabalho e a existência da extensão universitária na formação social e acadêmica dos discentes de licenciatura em Pedagogia, mas também no próprio trabalho docente dos professores alcançados por esses projetos.

Com efeito, o trabalho exercido pelos projetos de extensão concilia essa aproximação da universidade a diferentes espaços na sociedade, produzindo conhecimento, assim como formando juntamente com a matriz curricular, novos profissionais em um campo de trabalho cada vez mais necessitado de humanização e saberes presentes dessa nova realidade da educação e das escolas.

Referências

BONFIM, Carlos. **Introdução à pedagogia em sete breves lições**. 2 ed. Fortaleza: Vosmecê Edições, 2025.

Brasil. Ministério da Educação. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Parecer n.º 608/2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Relator: Gilberto Gonçalves Garcia. Brasília, DF, 03/10/2018. Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-nces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/legislacao-1/diretrizes-para-a-extensao-universitaria.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2026

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre diversidade e desigualdade. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 145-162, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3bLkNm8v8m8v9Y6y4f8f8f8f/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

CAREGNATO, Célia; MIORANDO, Bernardo; BALDASSO, Júlio. Socialização acadêmica de estudantes em uma universidade pública de pesquisa: variações da experiência estudantil na relação com o capital cultural. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85949>. Acesso em: 22 de fev. 2026.

COELHO, Geraldo. O PAPEL PEDAGÓGICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 18 de fev. 2026.

FERNANDES, Marcelo Costa. SILVA, Lucilane Maria Sales da. MACHADO, Ana Larissa Gomes. MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 22 fev. 2026.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 27, e97067. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>. Acesso em: 22 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Pedagogia_da_Autonomia/gwqtDwAAQBAJ?hl=pt-BR. Acesso em: 22 fev. 2026.

LINS, Liliane. OLIVEIRA, Mayala Moura Valença de. CATTONY, Ana Carolina Esteves. BATISTA, Carla Reale. SCHMITZ, Patrícia Dias. PEIXOTO, André Luiz. CARACAS, Thaís de Lira. Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro, vol. 12, n. 3, p. 679-694, set./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00003>. Acesso em: 12 abr. 2026.

RAMOS, Alessandro. OLIVEIRA, Elizabeth. JAVARINI, Maria. PEREIRA, Gesiane. **A extensão universitária: Impacto, transformação e desafios**. Vila Velha/ES, Universidade Vila Velha: Diálogo, Comunicação e Marketing, 2. ed., 2023.

RODRIGUES, Andréia; PRATA, Michelle; BATALHA, Taila; COSTA, Carmem; NETO, Irazano. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de graduação - ciências humanas e sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar, 2013. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?hl=pt->



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

BR&as_sdt=0%2C5&q=extens%C3%A3o+e+sociedade&oq=extens%C3%A3o+e+soci#d=gs_qabs&t=1771869319578&u=%23p%3DiZj-ik9cGbsJ . Acesso: 24 fev. 2026.

SOUZA, Cristina Lemos; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues;

BRANDENBURG, Cristine. Práticas educativas, memórias e oralidade. **Revista do PEMO**.

Fortaleza, v. 4, e48254, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/download/8254/7128/33934> . Acesso em: 24 fev. 2026.

